

Regional

PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ



FUMAÇA na Mata Atlântica no Parque do Caparaó. Local onde ocorre incêndio fica a dois mil metros de altitude

Incêndio destrói mata no Caparaó

Fogo atinge floresta no parque há três dias. Já foi queimada área igual a 5 campos de futebol e há suspeita de que ação foi criminosa

Alessandro de Paula
IÚNA

Cerca de 60 brigadistas e voluntários trabalham desde sábado para tentar conter as chamas que destruíram até ontem uma área de mata nativa superior a cinco campos de futebol no Parque Nacional do Caparaó, na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais.

O incêndio ocorre em Iúna, na localidade de Córrego do Rio Claro. O combate é trabalhoso, pois o fogo ocorre a 2 mil metros de altitude e num ponto de difícil acesso.

Para alcançar a região, os primeiros brigadistas tiveram que subir de carro por seis quilômetros e depois percorrer duas horas a pé.

Desde domingo um helicóptero está ajudando a transportar as equipes entre um ponto e outro da mata. A aeronave é preparada para capturar e lançar água. No entanto, esse procedimento não é possível por causa da altitude.

Criado em 1961 pelo presidente Jânio Quadros, o parque é uma das mais importantes reservas de Mata Atlântica do País, com 31,8 mil hectares. Também tem o terceiro maior pico brasileiro, o da Bandeira, com 2.892 metros de altitude.

Devido à queimada, a visitação pelo lado mineiro foi suspensa para a segurança de turistas. Por enquanto, a portaria em Pedra Menina, Dores do Rio Preto, no Espírito Santo, está liberada.

Uma perícia foi solicitada para avaliar o tamanho da destruição e as causas do incêndio, mas a sus-

peita inicial é de que tenha sido criminoso.

De acordo com a chefe do parque, Thais Farias Rodrigues, os danos ao meio ambiente são grandes. “É uma região de mata nativa, com flora e fauna bem preservadas. Uma perícia vai analisar a situação, mas é certo que animais, principalmente cobras, mamíferos e insetos, tenham morrido”, lamentou Thais.

Segundo ela, o incêndio começou por volta de 19h30 de sábado. Uma equipe de brigadistas tentou debelar os primeiros focos, mas a situação ficou incontrolável às 3h30 de domingo por causa do vento forte.

As primeiras equipes precisaram recuar devido ao cansaço e à dificuldade de acesso. No domingo, os combates reiniciaram. Ontem, com a chegada do helicóptero, o fogo começou a ceder e a estimativa é que dentro de dois dias o incêndio tenha sido debelado.